

## EVASÃO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT) - CAMPUS DE SINOP

Jackson Éder Goetz<sup>1</sup>  
Wagner Bandeira Andriola<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo traz um recorte da dissertação *A Evasão Discente no Ensino Superior: Estudo de Caso na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - Campus de Sinop*, pesquisa que teve como objetivo identificar os principais fatores que influenciam a evasão discente nos cursos de graduação. Assim o conceito de evasão utilizado na pesquisa foi como sendo a saída do aluno do curso sem tê-lo concluído, quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional, definido pela Comissão Especial para o Estudo da Evasão pela Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação e do Desporto (SESU/MEC, 1996). Neste recorte será apresentado um breve referencial teórico sobre a temática estudada assim como a metodologia utilizada e os principais resultados do estudo. Neste sentido a pesquisa se caracterizou como descritiva com abordagem quali-quantitativa, *expost-facto*. O universo da pesquisa foram 445 alunos evadidos dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* de Sinop no ano de 2018 e a amostra foi a taxa de retorno dos questionários encaminhado *on-line* para os alunos evadidos que correspondeu a 23,37% do universo o que representa um total de 104 participantes. De modo geral, na opinião dos alunos evadidos fatores relacionados a dificuldade de conciliar a vida profissional com os estudos, seguido por questões vocacionais, financeiros e a metodologia de ensino foram considerados os fatores que mais influenciaram os alunos a desistirem. Com estes resultados podemos considerar que o fenômeno da evasão não é responsabilidade apenas dos alunos e deve ser compartilhada pela instituição com o desenvolvimento de ações externas e internas para minimizar sua ocorrência.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Custos de Alunos em IES; Gestão de IES.

## DISCENT EVASION IN HIGHER EDUCATION: CASE STUDY AT THE UNIVERSITY OF THE STATE OF MATO GROSSO (UNEMAT) - CAMPUS DE SINOP

### ABSTRACT

This article presents an excerpt from the dissertation *Student Evasion in Higher Education: Case Study at the State University of Mato Grosso (UNEMAT) - Campus de Sinop*, a research that aimed to identify the main factors that influence student dropout in graduate courses. Thus, the concept of evasion used in the research was that the student left the course without having completed it, when the student disconnects from the higher education course in different situations such as: abandonment (stops enrolling), withdrawal (official), transfer or re-option

---

<sup>1</sup> Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC), na Universidade Federal do Ceará (UFC); Servidor Técnico-Administrativo na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: jackson.eder@unemat.br.

<sup>2</sup> Doutor em Filosofia e Ciências da Educação (*Universidad Complutense de Madrid*); Pesquisador do CNPq (Nível 1C); Professor Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC); Coordenador do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC/UFC). E-mail: wagner.andriola@pq.cnpq.br.

(change of course), exclusion by institutional rule, defined by the Special Commission for the Study of Evasion by the Secretariat of Higher Education / Ministry of Education and Sport (SESU / MEC, 1996). In this section, a brief theoretical framework on the subject studied will be presented, as well as the methodology used and the main results of the study. In this sense, the research was characterized as descriptive with a quali-quantitative approach, exposed-fact. The universe of research was 445 dropout students from the undergraduate courses at the State University of Mato Grosso, Sinop campus in 2018 and the sample was the return rate of the questionnaires sent online to dropout students, which corresponded to 23, 37% of the universe, which represents a total of 104 participants. In general, in the opinion of the students evaded factors related to the difficulty of reconciling professional life with studies, followed by vocational, financial issues and the teaching methodology were considered the factors that most influenced students to drop out. With these results we can consider that the phenomenon of dropout is not only the students' responsibility and should be shared by the institution with the development of external and internal actions to minimize its occurrence.

**Keywords:** Higher education; IES Student Costs; HEI management.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa propõe-se a investigar os fatores que influenciam a evasão discente nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), no *Campus* de Sinop, sob a ótica dos discentes evadidos. A principal justificativa para a efetivação desse estudo centra-se na percepção do número de concluintes ser bastante inferior aos ingressantes, assim o Estado pode considerar como pouco vantajoso a manutenção dessa política pública de ensino superior público. Ainda se justifica a pesquisa, considerando que a propriedade intelectual e estrutural que a universidade detém deve ser utilizada em sua amplitude, colaborando com desenvolvimento da sociedade mato-grossense. Corroborando com esse pensamento a entrevista do governador do Estado de Mato Grosso em dezembro de 2019, em que o gestor afirma que a UNEMAT precisa apresentar resultados no ensino e nas pesquisas para justificar os recursos financeiros investidos.

Diante desta preocupação e reconhecendo a importância que a UNEMAT tem para a sociedade, principalmente no interior do Estado de Mato Grosso, é necessário o enfrentamento da problemática que a evasão causa. Não há como escapar desta discussão, que representa para a instituição uma oportunidade de demonstrar o seu potencial técnico e intelectual com o fito de minimizar a ocorrência deste fenômeno além de evidenciar a sua missão de formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com a sustentabilidade e consolidação de uma sociedade humana e democrática (ANDRIOLA; OLIVEIRA, 2015; ANDRIOLA; ANDRIOLA; MOURA, 2006).

Neste sentido a UNEMAT, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), em consonância com as políticas de combate à evasão do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), e com base no Plano Nacional de Educação (PNE), de 2010, leva em consideração a adoção de programas de assistência estudantil tais como auxílio alimentação e moradia para estudantes de baixa renda.

De acordo com estudos realizados pelo PNE de 2010, 62% dos estudantes de baixa renda ingressam em cursos noturnos nas Universidades Estaduais, corroborando com esse dado, o Fórum Nacional de Pró Reitores de Assuntos Estudantis realizado em 2018 (FONAPRACE), afirma que 42% dos estudantes exercem atividades não acadêmicas remuneradas para sua auto-manutenção.

O estudo da evasão discente em cursos de graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso - *Campus* de Sinop é de suma importância, devido a carência de estudos científicos a respeito desse tema, no âmbito da UNEMAT e do *campus* estudado. Pesquisas em âmbito nacional que falam sobre a evasão no Ensino Superior são direcionadas as próprias instituições e podemos inferir que não necessariamente reflete o perfil do alunado da UNEMAT. Aliado a isso, a microrregião norte de Mato Grosso possui suas peculiaridades de crescimento populacional e econômico acima da média nacional diferentemente de outras regiões do Estado ocasionando um alto custo de vida à população acadêmica.

A escassez de estudos que visam compreender essa população de estudantes reflete na falta de embasamento científico para tomada de decisão em nível gerencial. Desta forma, um trabalho como este poderá servir para novos estudos ou investigações partindo do pressuposto de tomada de decisão a partir dos resultados obtidos. Neste contexto impõem-se a necessidade de responder a seguinte indagação: **Quais os principais fatores que influenciam a evasão de alunos dos cursos de graduação no *campus* de Sinop?**

Portanto, a clareza dos fatores que influenciam a evasão possibilitará a Instituição de Ensino o desenvolvimento de políticas públicas para a minimização do esgotamento acadêmico em salas de aula, pois se não controlada, a evasão causa grandes prejuízos financeiros ao Estado. Assim sendo, quando o aluno desiste do curso, o custo de manutenção do quadro docente e técnico permanece inalterado, assim o Estado perde sua eficiência no processo de devolução de serviços para a população. Para Maximiano (2000), a eficiência é realizar as tarefas de maneira inteligente, com o mínimo de esforço e com o melhor aproveitamento dos recursos, financeiros e humanos.

A análise da evasão possibilitará conhecer suas causas assim como o desenvolvimento de estratégias que possibilite a instituição o combate de forma planejada, instrumentalizando na busca de soluções para retenção e permanência de alunos, levando em consideração a situação financeira. Além de se tratar de assunto essencial para a manutenção e sobrevivência da instituição de ensino é importante para o gestor que desenvolve suas atribuições na área de gestão educacional que se proponha em buscar a excelência na gestão de soluções para os problemas. A proposta deste recorte é apresentar ao leitor os principais resultados da dissertação e contribuir com a discussão acerca da temática evasão no ensino superior com o fito de minimizar sua ocorrência.

## 2 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Para Baggi e Lopes (2011), a expansão do Ensino Superior no Brasil ocorreu a partir do ano de 1960 pois até esta data a educação superior era direcionada para as elites do País. Após 1970 a interiorização do ensino foi iniciada, assim como a privatização da educação superior, permitindo a possibilidade de a população frequentar vários cursos. Assim o perfil dos acadêmicos tornou-se bastante heterogêneo.

Segundo Adachi (2009, p.03):

A perpetuação das relações de desigualdade frente às chances de acesso e permanência na educação superior precisa ser analisada com bastante cuidado. Num país com imensa desigualdade social e com uma altíssima concentração de renda como o nosso, tomar como mais favorecidos ou menos favorecidos - segundo padrões de riqueza material - aqueles que ascendem ao ensino de terceiro grau, consiste numa análise um tanto quanto perigosa.

Com a expansão do ensino superior outro fenômeno que surge é a evasão, que vem sendo amplamente discutida e estudada (ANDRIOLA, 2014). Para Oliveira e Scholz (2014), o Estado faz investimentos em estrutura física e em recursos humanos motivado pela necessidade de capacitar o cidadão para o mercado de trabalho e desenvolvimento da pesquisa, essa ação do Estado implica em direcionar recursos públicos para manter os serviços educacionais e promover o crescimento do País, porém com a evasão o custo financeiro de cada aluno se torna elevado fazendo com que políticas públicas para a permanência estudantil sejam desenvolvidas. Em 1996 com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que trás um novo marco na expansão do ensino superior com a flexibilização para abertura de novas

universidades particulares, contribuindo com o aumento da oferta de vagas para o ensino superior.

Dados do censo da educação superior de 2017 apontam a rede privada de ensino tem uma participação de 75,3% do número de alunos matriculados e que a rede pública, Federal, Estadual e Municipal possui 24,7% do restante dos alunos matriculados no ensino superior. Em comparação com o ano de 2016 é possível verificar que houve um aumento de matrículas de 2,8% na rede pública enquanto na rede privada esta taxa foi de 3%.

Neste mesmo relatório é possível observar que a rede de educação superior privada tem um crescimento acelerado a partir da aprovação da LDB de 1996 porém verifica-se um crescimento vertiginoso do ensino superior privado em relação ao público a partir de meados dos anos 2000.

Neste contexto registra-se que as mudanças ocorridas na educação superior no Brasil, principalmente a partir de 1996, com a organização de Políticas Públicas voltadas para o Ensino Superior Público foi possível observar o surgimento de políticas como a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Programa de Financiamento Estudantil (FIES), e o (Programa Universidade para Todos (PROUNI).

O REUNI foi desenvolvido com o intuito de gerar condições para a ampliação do acesso e a permanência dos estudantes no ensino superior, observado o melhor aproveitamento das estruturas físicas e de recursos humanos existentes nas universidades federais. Uma das principais metas desta política pública era minimizar a evasão no ensino e atingir de forma gradual uma média de 90% de formados no ensino presencial.

Dessa forma as diretrizes do REUNI eram minimizar a evasão, ocupar as vagas remanescentes nos cursos, aumentar as vagas no ingresso, principalmente no período noturno, flexibilização para a mobilidade estudantil, assistência estudantil e o fomento de políticas de inclusão.

Diante de todos estes desafios que o REUNI propõe foi lançado o programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), que tem como objetivo ampliar as condições de permanência de jovens no ensino superior através de programas de assistência ao estudante uma vez que através do REUNI foi possível uma grande número de jovens frequentar o ensino superior e prevendo esse aumento expressivo o Pnaes surgiu como mecanismo de assistência aos estudantes com dificuldades sócio-econômicas (ARAÚJO et al., 2019).

Além do Reuni foi criado o FIES através da Lei nº10.260/2001 que tem como objetivo o financiamento de cursos de graduação em instituições privadas. Com a lógica de promover a justiça social a médio e longo prazo através do ensino superior o governo do Brasil

expandiu nos anos 2000 o crédito estudantil para garantir que um maior número de jovens em vulnerabilidade econômica pudesse acessar o ensino superior em instituições privadas. Complementado o mix de possibilidades dos jovens em frequentar o ensino superior foi criado em 2005 o PROUNI, que oferece bolsas de estudos integrais e parciais em instituições privadas.

Como podemos observar a oferta de vagas nos cursos de graduação em instituições privadas no Brasil é altamente expressivo, contribuindo com a formação de mais jovens devido o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o setor. Porém a contribuição para o ensino superior dado pelas IES públicas vão muito além do ensino e suas ações são pautadas na indissociabilidade e desenvolvimento entre o ensino, pesquisa e extensão.

## 2.1 O Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

A indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e a Extensão esta consolidada nas Universidades Públicas de acordo com a Constituição Federal em seu artigo 207. O princípio da indissociabilidade deste tripé gira em torno das mudanças e da função da Universidade.

O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo. (TAUCHEN, 2009, p. 93)

Assim este conceito de indissociabilidade nos faz refletir sobre algo que não existe sem a presença um do outro. No campo das funções, atividades e objetivos das Universidades não é possível verificar um consenso, para uns a pesquisa deve ser o ponto central para as universidades enquanto para outros o Ensino e alguns a Extensão vislumbram a atividade central das universidades.

Como foi possível constatar as Universidades brasileiras se formaram a partir das classes dominantes durante o período colonial e o modelo adotado de sua constituição é a formação de profissional. Dessa maneira o ensino reprodutivista do conhecimento se tornou a base das instituições de ensino superior no Brasil.

Somente no momento em que a camada esclarecida e emergente da sociedade considerou necessária, passou-se a exigir, sistematicamente, a produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos, modernizando suas características com o desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa, ao lado do ensino, se constituiu, de fato, em mais uma das funções da universidade, imprimindo uma atitude um pouco mais relacional com a sociedade. (TAUCHEN, 2009, p. 96)

Ainda de acordo com Tauchen (2009), com as pressões populares para ter acesso as universidades foi desenvolvido uma terceira função, a extensão com o intuito de alinhar o ensino, a pesquisa com a sociedade.

Na literatura de Freire (1996), o autor afirma que está na essência do docente a indagação, a busca, a pesquisa a curiosidade, assim a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa reforça o entendimento de que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram no corpo um do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago, pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 29)

Neste contexto podemos pensar que o ensino, a pesquisa e a extensão através da análise de Paulo Freire deve estar entrelaçado com o intuito de alcançar os objetivos das universidades e conseqüentemente agir de fato junto a comunidade.

O estatuto das Universidades Brasileiras afirma que o ensino superior no Brasil seguirá o sistema universitário conforme seu artigo primeiro:

O ensino universitário tem como finalidade: elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercício de atividades que requerem preparo técnico e científico superior; concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade, pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias, para a grandeza na nação e para o aperfeiçoamento da humanidade.

Neste mesmo sentido a pesquisa deverá ser realizada com o intuito de concorrer para o progresso das ciências e desenvolvimento da Nação, enquanto a Extensão concerne em difundir conhecimentos, filosóficos, artísticos, literários e científicos, em benefício do aperfeiçoamento individual e coletivo.

Com base no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, podemos compreender que a educação superior tem como um dos seus princípios a formação de cidadãos conscientes e capazes de contribuir com o desenvolvimento econômico, social e intelectual da sociedade. Para desenvolver este principio as universidades precisam se engajar no tripé indissociavel que formam a Universidade Pública brasileira, o ensino, a pesquisa e a extensão por isso possuem liberdade didático e científico para desenvolver suas ações.

Por fim com base no contexto do tripé da educação superior pública brasileira podemos inferir que a manutenção da indissociabilidade do ensino da pesquisa e da extensão

proporciona também que a evasão seja minimizada levando em consideração que a pesquisa e a extensão necessitam de bolsistas para atuar na linha de frente destes projetos e conseqüentemente o engajamento do alunado se torna mais forte junto a instituição colaborando para que o mesmo prossiga em seus estudos.

## 2.2 Teorias de Evasão

Na vasta literatura acerca da evasão no ensino superior, verificamos várias teorias explicativas sobre essa temática, as mais citadas nas leituras realizadas são as teorias de Spady (1970); Tinto (1975); Bean (1980) e Astin (1984).

A teoria de Spady (1970) versa sobre o processo de abandono, que considera evidências empíricas para o entendimento do processo de evasão de alunos. Sua teoria tem como base o fundamento apresentado por Durkheim que leva em consideração a possibilidade do sujeito cometer suicídio é influenciada pelo seu nível de integração social.

Com a abordagem sociológica de permanência, o modelo de Spady (1970) diz que os principais elementos para evitar a evasão discente são o contexto familiar, o apoio dos amigos, o grau de integração social, o desempenho acadêmico e o entendimento entre a necessidade do estudante e as normas na instituição. Se houver um equilíbrio entre o aluno e a instituição, este primeiro absorverá os desafios acadêmicos e conseqüentemente a possibilidade de evasão será menor (ANDRIOLA; RIBEIRO; MOURA, 2005; ANDRIOLA, 2001).

Corroborando com essa ideia o modelo proposto por Tinto (1975) que é baseado na Integração do Estudante e suas vertentes no modelo de Spady (1970), que foi um dos propulsores dos estudos sobre evasão, assim a teoria de Tinto, diz que são dois os aspectos para a permanência do estudante no ensino superior ou para a sua evasão a integração acadêmica e a integração social.

A integração acadêmica pode ser entendida como o sentimento de estar integrado ao ambiente universitário no que tange ao contexto do curso e suas demandas acadêmicas; este aspecto inclui a percepção do estudante acerca do seu desempenho acadêmico, a autoestima relacionada a esse desempenho, a percepção sobre o desenvolvimento pessoal, o sentimento de gostar dos conteúdos abordados no curso e uma identificação com normas e valores, bem como com o próprio papel de estudante (ANDRIOLA, 2003).

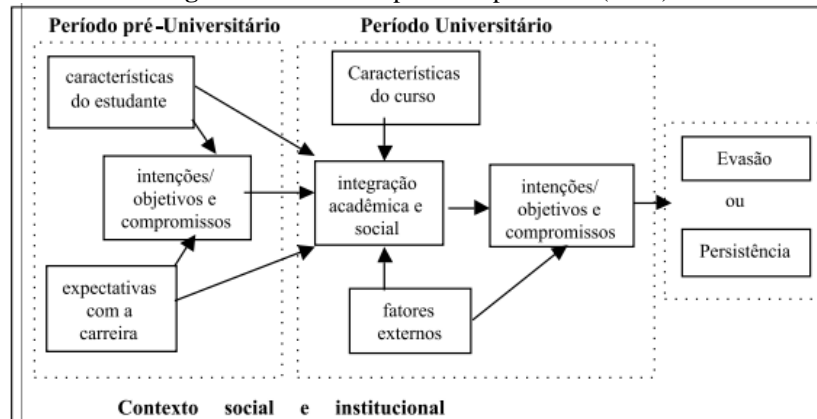
Em relação a integração social, se refere no aspecto de sentir-se pertencente a um grupo, integrado a vivência da IES, participando ativamente das atividades de extensão



desenvolvidas pelos professores e técnicos administrativos, assim como o contato extracurricular com os membros da comunidade acadêmica.

Além da integração do estudante ao ambiente universitário, Tinto (1975) considerou relevantes as características pessoais que contribuem para o estabelecimento do comprometimento do estudante com seus objetivos e com a instituição, enfatizando as experiências anteriores e o contexto familiar (ANDRIOLA; CAVALCANTE, 1999).

**Figura 1.** Modelo explicativo por Tinto (1975).



Fonte: Andriola; Andriola; Moura (2006).

Conforme Tinto (1975), outros dois elementos centrais na decisão do aluno evadir-se do curso é o compromisso com a instituição, expresso por meio da importância dada ao fato de ser aluno de determinada IES e o compromisso em se graduar entendida como a importância de obter o diploma. Apesar da adoção deste modelo no Brasil, há de se considerar que o mesmo é insuficiente para a explicação da trajetória acadêmica dos estudantes brasileiros, como explica Campos (2018), e em partes, também insuficiente para a compreensão da evasão ou da permanência dos estudantes nos cursos superiores.

Bean (1980) desenvolveu o modelo do desgaste do estudante não tradicional para explicar a rotatividade de empregados nas organizações. Estabeleceu uma comparação entre a decisão que os trabalhadores tomam para definir a sua permanência no emprego e a decisão dos estudantes de permanecerem ou não na universidade.

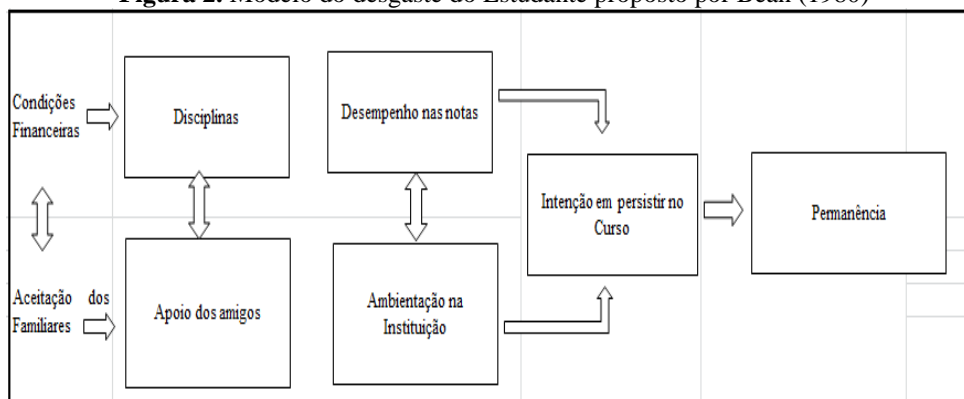
De forma hipotética, Bean (1980) afirmou que as notas ruins dos alunos são indicadores de evasão e o relacionou com a teoria de Price (1975). A decisão do aluno de evadir-se do curso de graduação é inspirada por motivos não cognitivos mas sim por atitudes e intenções comportamentais, psicológicas, e por fatores ambientais como o apoio da família, de amigos e resultados acadêmicos (ANDRIOLA, 2009).

As suas crenças influenciam na formação de atitudes que levam a definição de intenções comportamentais (BEAN, 1980). Essa teoria diz que o estudante não é apenas um estudante, mas sim um trabalhador que necessita trabalhar para poder satisfazer suas necessidades socioeconômicas. Neste sentido a faixa etária deste aluno também torna-se maior podendo influenciar na decisão de evasão do curso devido ao acúmulo de tarefas e responsabilidades.

O modelo desenvolvido por Bean (1980, 1985) (Figura 2) supõe que a decisão de se evadir ou de persistir no curso é um processo psicossocial, no qual as opiniões influenciam as atitudes e estas, por seu turno, influenciam as decisões.

Assim, a teoria de Bean (1980) afirma que as condições financeiras refletem no desempenho das notas dos estudantes que, conseqüentemente, melhoram a intenção de persistir no curso e garante a permanência. Já o encorajamento dos amigos e família reflete na integração com a IES, melhorando a intenção de persistir, garantindo assim, a permanência na IES.

**Figura 2.** Modelo do desgaste do Estudante proposto por Bean (1980)



Fonte: Bean (1980).

De acordo com a teoria do envolvimento do estudante de Astin (1984), a quantidade de energia física e psicológica investida por um estudante em sua experiência acadêmica influencia diretamente na sua decisão de abandonar ou permanecer na instituição de ensino na qual ingressou. Astin (1984), afirma que para o entendimento e aplicabilidade da teoria do envolvimento do estudante, devem-se levar em consideração dois importantes elementos: a oportunidade para o envolvimento e o envolvimento do estudante.

A oportunidade para o envolvimento é proporcionada pela universidade e pelo ambiente em que o estudante está inserido, considerando o tempo disponível, desejos e

necessidades. O envolvimento é a ação do estudante de envolver-se, aproveitar as oportunidades oferecidas.

### 2.3 Conceito de Evasão no Ensino Superior

Considerando a evasão como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem a devida conclusão, a Comissão Especial para Estudo da Evasão pela Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação e do Desporto (SESU/MEC, 1996, p.57) conceituou a evasão da seguinte maneira:

Evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas, tais como abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;  
 Evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;  
 Evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

A definição da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1996) entretanto não é compartilhada de modo unânime pelos estudiosos. Ristoff (1999), por exemplo, compartilha a definição de evasão como sendo a saída definitiva do estudante do seu curso de origem sem concluí-lo, porém utiliza também o termo mobilidade, considerando os termos como processos heterogêneos, e inferindo que este segundo termo corresponde à troca de curso, que em sua visão não se refere a um dos tipos de evasão, uma vez que em tal situação não ocorre o desligamento do estudante da IES, mas sim uma transferência interna.

Para Moraes, Theóphilo e Lopes (2006), a evasão é o desligamento da instituição de ensino, sem que esta tenha controle da situação. Conforme, Teles (1995, p. 199):

Entende-se a evasão como toda e qualquer forma de saída do curso, considerando mudança de curso, abandono, transferência, desistência, falecimento, decurso de tempo máximo, reprovações e vagas canceladas por irregularidade de documentação em concurso vestibular.

Neste sentido Veloso e Almeida (2000), e Scali (2009), afirmam que a evasão escolar é um problema complexo que se relaciona com outros importantes temas da pedagogia, como formas de avaliação, reprovação escolar, currículos e avaliação. Veloso e Almeida (2000, p.14) conceituam evasão como:

Um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de alguns estudos e análises, especialmente nos países do primeiro mundo, e tem demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sociais, econômicas e culturais de cada país.

Guerra, Ferraz e Medeiros (2018), em seu estudo sobre os fatores da evasão, utilizaram o conceito de evasão como sendo a saída do curso de graduação, sem concluí-lo, ainda que a este tenha retornado, através de outro processo seletivo.

Ainda sobre o conceito de Evasão na Educação Superior, Ristoff (1999) afirma que a evasão ocorre quando o aluno abandona os estudos. O autor leva em consideração que a transferência interna de cursos não se caracteriza como evasão, mas sim como mobilidade acadêmica. Ressalta ainda que no processo de mobilidade acadêmica não é configurado como um fracasso para o aluno pois ela proporciona ao estudante conhecimento do seu perfil vocacional.

Embora não se tenha abordado todos os conceitos e percepções na bibliografia, acerca da temática da evasão no ensino superior, nota-se que não existe consenso em relação ao tema, assim as pesquisas realizadas acerca da temática utilizam diversos conceitos sobre o tema, tornando as análises gerais menos precisas, dessa forma a abordagem do SESU-MEC (1997) leva em consideração aspectos administrativos sendo responsáveis pela evasão.

Para a realização da pesquisa intitulada “A Evasão no Ensino Superior na Universidade do Estado de Mato Grosso – *Campus* de Sinop”, será utilizado o conceito de evasão de curso entendido quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional conforme concebido pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1996).

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realização desta pesquisa é do tipo descritiva conforme GIL (2002, p. 42):

A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma

de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Torna-se uma pesquisa descritiva devido a necessidade de analisar determinado fenômeno, pois envolve o detalhamento social em comparação com os resultados alcançados, neste caso os fatores motivadores da evasão.

Em relação aos procedimentos técnicos, esta pesquisa foi desenvolvida por meio do levantamento bibliográfico e coleta de dados utilizando o método *survey*, de acordo com GIL (2008) se caracteriza por interrogar o público alvo da pesquisa e revelar o comportamento que se deseja conhecer através de questionário. A abordagem da pesquisa torna-se quali-quantitativa e quanto ao seu objetivo é denominada explicativa.

Os dados utilizados para a delimitação do universo levam em consideração os alunos evadidos nos cursos de graduação da UNEMAT – *Campus* de Sinop- MT no ano de 2018. A população de alunos evadidos foi considerado com base nos dados fornecidos pela Supervisão de Apoio Acadêmico (SAA) do *campus* de Sinop, que apontou um total de 481 alunos evadidos nos dez cursos de graduação do *campus* em 2018.

Os dados foram coletados via questionário *online*, que foi encaminhado aos e-mails dos alunos evadidos, ficando disponível para resposta pelo período de 30 dias a partir da aprovação do projeto no comitê de Ética da Universidade Federal do Ceara (UFC), que ocorreu no dia 16 de outubro de 2019 com parecer número 3.644.738.

A primeira parte do questionário trata dos dados socioeconômicos, composto por 11 perguntas fechadas. A segunda parte versa sobre os fatores da evasão, composto por 17 assertivas, baseadas na escala de *Likert* com grau de importância de 1 a 4, onde:

- 1 Não contribuiu para a evasão do curso
- 2 Pouco contribuiu para a evasão do curso
- 3 Média contribuição para a evasão do curso
- 4 Decisivo para a evasão

De acordo com Lakatos; Marconi (2003, p. 223), “a amostra da pesquisa é do tipo não probabilística e intencional pois não faz uso de uma forma aleatória de seleção.” Em função da taxa de retorno dos questionários que foram aplicados a todos os estudantes evadidos em 2018.

Ao final da coleta de dados primários se obteve em termos percentuais um total de 23,37% o que corresponde a 104 questionários respondidos de um universo de 445

participantes da pesquisa. É importante relatar que o índice de questionários devolvidos por questões de endereços de *e-mail* desatualizados ou inexistentes foi de 7,48% do total fornecido pela SAA do *campus*, o que representa 36 participantes que não receberam o questionário.

Para validação dos dados foi utilizado o *Microsoft Office Excel*, enquanto as narrativas foram tabuladas através da estruturação por análise do conteúdo de acordo com Bardin (1977). Assim de acordo com Bardin (1977), a primeira etapa de análise foi sintetizar as principais ideias expostas pelos respondentes em consonância com o referencial teórico e objetivos da pesquisa. Esta etapa consistiu em uma leitura geral de todos os dados de forma a organizar o material a ser analisado, esta fase é importante pois possibilita o planejamento de todas as fases posteriores.

A segunda etapa foi a de codificação onde os dados foram separados de acordo com a unidade de registro dentro na unidade de contexto, isto é, quando o respondente discorreu sobre determinado fator este foi agrupado e separado com objetivo de ser analisados juntamente com os dados quantitativos, este por fim é o terceiro passo da análise do conteúdo que é o agrupamento dos dados.

Após todas as leituras dos dados coletados percebe-se que esta temática é um campo complexo, em que vários são os fatores determinantes para os alunos evadir-se dos cursos conforme passamos a discorrer na próxima seção.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta subseção são apresentados os dados socioeconômicos dos pesquisados levando em consideração o gênero, idade, estado civil, sua escolaridade atual, escolaridade dos pais, que escola cursou o ensino médio: se pública ou privada, curso que se evadiu, quanto tempo permaneceu no curso, qual situação acadêmica após a evasão e por fim se havia participado de algum curso ou palestra vocacional antes de ingressar no curso. Dessa maneira do universo de 445 participantes da pesquisa, 104 responderam o questionário. Os resultados apontam que em relação ao gênero percebemos uma equivalência neste aspecto visto que 50% se identificaram como sendo masculino, 49% sendo do feminino e 1% se identificou como outros.

Na perspectiva da idade informada foi estabelecido um agrupamento por período temporal de sete anos que possibilitou a divisão em quatro (4) faixas etárias e obtenção dos seguintes dados: em termo percentuais 51,9% da amostra tem idade de 18 até 24 anos; 29,8% com idade entre 25 até 31 anos; 8,7% com idade entre 32 e 38 anos e 9,6% com idade igual ou

superior a 39 anos. Na perspectiva estado civil, foi atribuído 4 (quatro) opções de respostas: solteiro, casado, divorciado ou viúvo. Neste contexto 67,3% se declararam solteiros; 26% casados; 1,9% divorciado e 4,8% viúvos.

Também foi perguntado aos evadidos a sua escolaridade após a evasão, visto que a amostra é relativa ao ano de 2018, assim 75% estão com o ensino superior incompleto; 18,3% concluído e 6,7 % com pós-graduação.

O tipo de escola que cursou o ensino médio também consta no *rool* de perguntas e 84,6% dos respondentes afirmaram que cursaram o ensino médio totalmente em escola pública enquanto que 2,9% cursaram o ensino médio somente em escola privada; 1,9% cursaram o ensino médio somente em escola privada sem bolsa 3,8% cursou em ensino médio privada em escola privada com bolsa e 6,7% cursaram o ensino médio em instituições públicas e privadas.

Sobre o tempo de permanência no curso percebemos que 85,6% abandonaram os cursos de graduação do 1º ao 4º semestre onde que deste percentual 48,1% eram alunos do primeiro semestre, o que em termos gerais refere-se ao total de 48 alunos.

Em relação a situação acadêmica após a evasão, 52,9% não retornaram aos estudos no ensino superior; 13,5% retornaram aos estudos na UNEMAT em outro curso; 3,8% retornaram em outra graduação presencial pública; 15,4% retornaram em outra graduação presencial em instituição privada; 14,4% retornaram em outra graduação EAD em instituição privada e para as opções “Retornei meus estudos na UNEMAT no mesmo curso” e “Retornei em outra graduação na modalidade EAD pública” nenhuma resposta foi registrada.

Para concluir esta subseção indagamos os evadidos se participaram de cursos ou palestras de orientação vocacional antes de ingressarem na Instituição, e 83,7% afirmaram que não participaram de cursos ou palestras relacionadas vocação antes de ingressar na universidade.

#### **4.1 Apresentação dos fatores motivadores da Evasão.**

Nesta segunda parte do questionário aplicado aos alunos, utilizou-se 17 afirmativas sobre os possíveis fatores que podem ter influenciado na decisão de evadir-se do curso, assim com uma pergunta aberta, onde o respondente poderia elencar outros fatores que lhe influenciaram em sua decisão de evadir do seu curso de graduação, caso um dos 17 fatores não representaria o motivo de sua evasão.

Estas 17 afirmativas constam na Tabela 1 que será apresentada a seguir e seus dados foram extraídos da literatura revisada sobre a temática evasão no ensino superior, sendo que são considerados as mais relevantes e comuns nas pesquisas realizadas.

**Tabela 1** – Fatores motivadores da evasão.

	Variável	Escala de Likert				
		1	2	3	4	%
1.	Dificuldade em conciliar trabalho e estudo.	25%	7,7%	25%	42,3%	100%
2.	Não se identificou com o curso ou não se sentiu vocacionado para o curso.	37,5%	13,5%	17,3%	31,7%	100%
3.	Dificuldades financeiras em conciliar despesas estudantis, pessoais e familiares	52,9%	14,4%	10,6%	22,1%	100%
4.	Não se identificou com a metodologia de ensino	51,9%	22,1%	19,2%	6,7%	100%
5.	Perspectivas futuras do mercado de trabalho para a profissão.	56,7%	19,2%	13,5%	10,6%	100%
6.	Reprovação em uma ou mais disciplinas	61,5%	14,4%	14,4%	9,6%	100%
7.	Dificuldade de integração entre alunos, professores e técnicos.	59,6%	23,1%	10,6%	6,7%	100%
8.	Dificuldade de acesso aos programas de assistência (auxílio moradia, auxílio alimentação).	76,9%	5,8%	9,6%	7,7%	100%
9.	Falta de assistência da coordenação do curso	77%	10,6%	10,6%	4,8%	100%
10.	Problemas de saúde (pessoais ou familiares).	77,9%	6,7%	2,9%	12,5%	100%
11.	Infraestrutura oferecida pelo <i>campus</i> quanto às condições de Biblioteca, Laboratórios, estrutura física das salas de aula.	76,9%	9,6%	4,8%	8,7%	100%
12.	Dificuldade de transporte para a universidade.	78,8%	8,7%	6,7%	5,8%	100%
13.	Distância de familiares e amigos	79,8%	8,7%	6,7%	4,8%	100%
14.	Dificuldade de acessibilidade no <i>campus</i> .	81,7%	8,7%	6,7%	2,9%	100%
15.	Sentimento de insegurança decorrente da violência.	93,3%	2,9%	2,9%	1%	100%
16.	Vítima de agressões físicas, verbais e psicológicas	94,2%	1,9%	1%	2,9%	100%
17.	Discriminação de cunho racial, religioso ou de gênero	93,3%	4,8%	1%	1%	100%

**Fonte:** Dados da pesquisa

A Tabela 1 foi elaborada levando em consideração a ordem cronológica dos motivos considerados pelos respondentes como mais relevantes para a evasão, onde os fatores que obtiveram maior percentual de respostas “3 - média contribuição para a evasão” e “4 - decisivo para a evasão” são inseridos no topo da tabela de acordo com as respostas obtidas e somados foram feitas as análises, com o objetivo de facilitar a leitura e interpretação dos dados.

Após a coleta dos dados relativos aos fatores que influenciam a evasão dos alunos percebeu-se que são vários os motivos determinantes para a evasão sendo que os aspectos emocionais, didáticos, financeiros, sociais e administrativos colaboram para que este fenômeno ocorra.



Assim os fatores que mais influenciaram a evasão na visão dos alunos evadidos da Unemat *campus* de Sinop é a dificuldade em conciliar o trabalho com os estudos (67,3%), não se sentir vocacionado para o curso escolhido (49%), dificuldades financeiras (32,7%), metodologia de ensino (25,9%), perspectivas futuras com o mercado de trabalho (24,10%), e reprovação nas disciplinas (24%).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O procedimento de análise descritiva dos dados foi dividido em duas subseções onde a primeira leva em consideração os dados socioeconômicos e a segunda os fatores motivadores da evasão com os relatos obtidos da pergunta aberta, sendo possível uma análise quantitativa com dados qualitativos.

Neste aspecto a primeira subseção que versa sobre o perfil dos alunos evadidos da UNEMAT - *Campus* de Sinop em 2018, os dados apontam que a maioria é composta por jovens com até 24 anos de idade, solteiros, oriundos de escolas públicas que não realizaram cursos ou palestras de orientação vocacional antes de ingressarem no ensino superior e após a evasão retornaram em outros cursos de nível superior em outras instituições.

Outro dado que reflete o perfil do alunado evadido é o tempo de permanência no curso até ocorrer a evasão, pois percebemos que a saída do curso em sua maioria ocorre nos primeiros semestres. Em relação ao nível de instrução das mães destes alunos evadidos a pesquisa aponta que a maioria tem o ensino médio completo ou incompleto e quando se refere ao pai, é possível verificar que a maioria tem apenas o ensino fundamental completo ou incompleto.

Por fim na segunda subseção que trata sobre os fatores motivadores da evasão podemos verificar que o esvaziamento das salas de aulas não é responsabilidade apenas do aluno, mas também das instituições, da educação de nível básico e superior. O que se espera é que os resultados aqui apresentados auxiliem na discussão sobre a temática dentro e fora da universidade assim como no planejamento e execução de ações para mitigar a ocorrência da evasão.

Levando em consideração o resultado acima e contribuindo com a gestão da Universidade, sugerem-se algumas recomendações que poderão ser adotadas pela Unemat, visando minimizar a evasão em decorrência do resultado da pesquisa, assim consideramos que

o terceiro objetivo da pesquisa, em *propor ações que possibilitem o combate à evasão de alunos nos cursos de graduação na UNEMAT* foi atingido em sua magnitude, sendo destacadas as seguintes ações:

Elaborar um dispositivo legal para que os alunos consigam desenvolver suas atividades acadêmicas durante o horário de aula e minimizar ao máximo o pedido de atividades domiciliares fora do horário de aula, visto que este aspecto tem sido apontado pela maioria dos evadidos como o principal motivo que o levaram a evadir-se do curso.

Realizar eventos de mostra de profissões para estudantes do ensino médio com o intuito de apresentar os cursos disponíveis no campus, sua matriz curricular, perspectivas futuras para a profissão e média salarial e para ampliar os limites regionais do evento a criação de um serviço de orientação e informação – SOI, para os egressos do ensino médio nos moldes da proposta de Andriola (2003), que oportunizaria a todos os interessados em fazer um curso de nível superior na Unemat a chance de saber de forma prática e objetiva as formas de ingresso na Instituição, cursos disponíveis, horário de oferta de cada curso, matriz curricular, média do ENADE dos cursos, titulação do corpo docente, localização do campus, mercado de trabalho para o curso, média salarial, e demais dados que possibilite a informação dos interessados em estudar na Unemat.

Buscar fontes de fomento para expansão dos auxílios alimentação e moradia pois é notório que a demanda por esse mecanismo de ajuda financeira é muito além do que é ofertado pela Instituição.

Disponibilizar ao corpo docente capacitação pedagógica com novas metodologias de ensino, assim como programa de palestras e seminários para que os docentes possam auxiliar os alunos com aconselhamentos e orientação, principalmente aos docentes que ministram aulas nos quatro primeiros semestres.

Com estes dados podemos notar que a evasão não é responsabilidade apenas do aluno, mas também das instituições de educação de nível básico e superior. O que se espera é que os resultados aqui apresentados auxiliem na discussão sobre a temática dentro e fora da universidade assim como no planejamento e execução de ações para mitigar a ocorrência da evasão. Com a apresentação dos principais fatores que influenciaram a evasão e algumas recomendações, concluímos a título de qualificação que a pesquisa proposta atingiu seus objetivos integralmente.

## 10 REFERÊNCIAS

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**: Período 2000 - 2007. 214f. Dissertação (Mestrado em educação) Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG. 2009.

ANDRIOLA, W. B. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 54, p. 203-219, 2014.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Fatores associados à evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de acordo com as opiniões de docentes e de coordenadores de cursos. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 7, n. 4, 2009.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. “Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI)” In **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 40, p. 332-347, 2003.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Factores caracterizadores de centros educativos eficaces. **Bordón: Revista de Pedagogía**, Madrid, v. 53, n. 2, p. 175-183, 2001.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, 2006.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; CAVALCANTE, Luana Ribeiro. Avaliação do raciocínio abstrato em estudantes do ensino médio. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 4, p. 23-37, 1999.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; OLIVEIRA, Karla Roberta Brandão. Autoavaliação institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC): meio século de história. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 20, p. 489-512, 2015.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; RIBEIRO, Euclêmia Sá; MOURA, Cristiane Pascoal. Evasão discente nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC): busca das suas causas. In: ANDRIOLA, Wagner Bandeira (org.). **Avaliação: múltiplos olhares em torno da educação**. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

ARAÚJO, S. A. de L.; ANDRIOLA, W. B.; CAVALCANTE, S. M. de A.; CHAGAS, D. M. M. Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro. **Avaliação (Campinas)** [online], vol.24, n.3, pp.722-743. Epub Dec 09, 2019.

ASTIN, Alexander W. **Student involvement: a development theory for higher education**. **Journal of College Student Development**, v. 25, n. 4, p. 297-308, 1984.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: Uma discussão bibliográfica. **Revista de Avaliação da Educação Superior**, São Paulo, v. 16, n.2, p. 355 – 374, jul. 2011.

Bardin; L. **L'Analyse de contenu**. Editora: PressesUniversitaires de France, 1977.

BEAN, John P. Interaction Effects Based on Class Level in an Exploratory Model of College Student Dropout Syndrome. **American Educational Research Journal**, 22, 35-64, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia– Saberes necessários à Prática Educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONAPRACE. **Fórum Nacional de Pró-Reitores**. 2018. Acesso em: 04 de junho de 2019. Disponível em: <http://www.fonaprace.ufma.br/site/>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, Lenin Cavalcanti Brito; FERRAZ, Rita Maria Correia; MEDEIROS, Jássio Pereira de. Evasão na educação superior de um Instituto Federal do Nordeste Brasileiro. **Revista Eletrônica de Educação**, mai. 2018. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2529>, acesso em: 13 de mar. de 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. Relatório: Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. **Revista de Avaliação da Educação Superior**, Campinas, São Paulo, v. n. 2, p. 55-65, julho 1996.

MORAES, Ellen Christine de; THEÓPHILO, Carlos Renato; LOPES, Maria Aparecida Soares. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. **Anais do Congresso da USP**. São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Antonio Benedito da Silva; SCHOLZ, Luiz Fernando de Barros. Investimentos em Educação tem como Resultado uma População mais preparada para uma Era Fundamentada da Inovação. **Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis e Departamento Atuária e Métodos Quantitativos**, São Paulo, n. 2, pag. 52 – 61, dez. 2014.

PRICE, James L. The measurement of turnover. **Industrial Relations Journal**. Dec. 1975. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1468-2338.1975.tb00822.x>. Acessado em 11 jan. 2020.

RISTOFF, Dilvo. **Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior**. Florianópolis: Insular (1999).

SCALI, Danyelle Freitas. **Evasão nos Cursos Superiores de Tecnologia: A Percepção dos estudantes sobre seus determinantes** (150 páginas). Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 2009.

TAUCHEN, Gionara. **O princípio da Indissociabilidade Universitária: Um Olhar Transdisciplinar nas Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão** (146 páginas). Tese de Doutorado em Educação. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, New York, n. 45, p. 89-125, 1975.

VELOSO, Thereza Christina; ALMEIDA, Edson Pacheco. **A Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus universitário de Cuiabá, MT: um processo de exclusão** (123 páginas). Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT): Cuiabá, 2000.